

# Aventuras da sétima arte no meio da poeira

O Cinema Voador estava acabando de chegar ao Recanto das Emas, quando, atrás do ônibus, começou a correr um grupo de pessoas. Sem saber ao certo o que se passava, José Damata desceu, aflito, e entre vozes suplicantes, ouviu pedidos para que a sessão fosse atrasada em função da novela das sete, que estava nos capítulos finais. Mas os pedidos foram feitos à pessoa errada. José Damata sempre se colocou frontalmente contra os abusos da televisão. E negou o pedido.

Esta é apenas uma das histórias curiosas que Damata vem acumulando ao longo destes quatro meses de realização do projeto *Cine BRB a Céu Abert*. Corriqueiro é ver o ônibus com o equipamento ser seguido por grupos de crianças, loucas para saber se o filme que verão ter o astro Jean-Claude Van Damme como protagonista. A resposta negativa espelha a decepção nos rostos infantis. Mas basta as primeiras imagens baterem na tela para qualquer clima se dissipar. "O público acompanha toda a montagem do Cinema Voador, a colocação das cadeiras e até procura uma maior familiaridade com o projetor", conta Damata, que encara qualquer tentativa de aproximação com carinho.

Queixas também são ouvidas, quando, no final do filme, o protagonista de *Lamarca, o Capitão da Guerrilha*, é fuzilado. As crianças não gostam, não aceitam que o herói morra no final. E gritam. Ao final da exibição e agradecem a iniciativa. Diz Damata: "Eles ficam perguntando quando é que voltaremos. E se mostram tristes quando não apresentamos uma data certa".